

Universidade foi escolhida como a instituição que melhor faz inovação tecnológica

Fotos: Antoninho Perri/Divulgação



O reitor Brito Cruz: "O prêmio reconhece o esforço e os bons resultados que a Unicamp tem obtido"



O vice-reitor José Tadeu Jorge recebe o prêmio, em cerimônia no Rio de Janeiro



O diretor executivo da Agência de Inovação, Roberto Lotufo: "Premiação é um grande reconhecimento público"

Unicamp vence o Prêmio Finep Sudeste

Taxa de inovação no Brasil é de 31,5%

A taxa de inovação da indústria brasileira é de 31,5%, muito abaixo dos 60% apresentados pela Alemanha, e está concentrada nas empresas de grande porte. Os dados foram divulgados durante o Fórum de Inovação Tecnológica da Região Sudeste, promovido na última segunda-feira, 30 de setembro, pela Financiadora de Estudos e Projetos – Finep.

"De um universo de 72 mil empresas nacionais do setor industrial, constatamos que 22,7 mil realizaram ao menos uma inovação entre 1998 e 2000. Foi assim que chegamos à taxa de 31,5%", explica Ronald Martin Dauscha, presidente da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras - ANPEI. Os números estão no estudo "Como alavancar a inovação tecnológica nas empresas", produzido este ano pela ANPEI e apresentado durante o Fórum.

Outra dado importante: a taxa de inovação tende a ser mais elevada entre setores "não-tradicionais", como informática (69%) e eletrônica e telecomunicações (63%). Para os chamados setores "tradicionais", a pesquisa registrou apenas 29%.

DA REDAÇÃO

imprensa@unicamp.br

A Unicamp foi escolhida pela Finep – Financiadora de Estudos e Projetos, ligada ao Ministério de Ciência e Tecnologia – como a instituição de pesquisa que melhor faz inovação tecnológica na região Sudeste do País. A Universidade, que pela primeira vez se inscreveu no Prêmio de Inovação Tecnológica, que em 2004 teve sua sétima edição, concorreu no último dia 30 de setembro com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Instituto Nacional de Tecnologia, também do Rio. Agora, a Unicamp participará da etapa nacional, cuja cerimônia acontece em 10 de novembro, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), com a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva. As concorrentes da Unicamp na categoria instituição de pesquisa serão conhecidas nos próximos dias, depois do julgamento nas outras regiões.

Etapa nacional será em 10 de novembro

Para o reitor Carlos Henrique de Brito Cruz, que há um ano inaugurava a Agência de Inovação da Unicamp, "o prêmio reconhece o esforço e os bons resultados que a Unicamp tem obtido". Segundo o reitor, "o ambiente universitário, movido à excelência e à liberdade acadêmica, é essencial para o avanço do conhecimento e para a educação de nossos estudantes. A con-

vicção de seu compromisso com o avanço do conhecimento e a educação superior pública permite que a Unicamp estabeleça parcerias e cooperações com o setor público e privado, multiplicando o impacto da universidade no desenvolvimento econômico e social do país".

"O prêmio deve ser creditado a todos os professores, pesquisadores, estudantes, agências de fomento e parcerias de pesquisa e desenvolvimento que contribuíram para que a Unicamp se destacasse no campo da inovação tecnológica", disse o vice-reitor e coordenador geral da Universidade, José Tadeu Jorge, que recebeu o prêmio em nome da instituição. Tadeu destacou também que a premiação é um reconhecimento pelo esforço que a Unicamp vem desenvolvendo através de sua Agência de Inovação.

Para o diretor executivo da Agência de Inovação, Roberto Lotufo, "a premiação é um grande reconhecimento público e tornará a Unicamp ainda mais atrativa na busca de boas parcerias em projetos de pesquisa colaborativos com a sociedade". Segundo Lotufo, a Agência acertou ao tomar a iniciativa de inscrever a instituição. A colaboração dos professores no fornecimento de informações sobre seus projetos de inovação foi pronta. "A partir daí, o que pesou foi a densidade e a qualidade dos projetos", completou Lotufo.

Os vencedores na etapa nacional receberão troféus específicos para

cada categoria e bolsas de fomento tecnológico do CNPq. Os primeiros colocados de cada categoria também serão contemplados com uma viagem ao Reino Unido, financiada pelo Conselho Britânico, um dos patrocinadores do concurso. Nas demais categorias, os premiados foram a Katal Biotecnológica (categoria "Produto"), Resitol/Resitec ("Processo"), Siemens ("Média/Grande Empresa") e PipeWay ("Pequena Empresa").

No projeto apresentado à Finep, contendo 16 páginas, elaborado pela equipe da Agência de Inovação, foram relatados gráficos e tabelas que demonstram a capacidade inovativa da instituição, além de destacar a Unicamp como centro de excelência de desenvolvimento tecnológico e de inovação e os resultados obtidos pela instituição no período 2001 a 2003. Só de janeiro a junho de 2004, a Agência realizou nove contratos com empresas compreendendo o licenciamento de 22 patentes.

Na avaliação do júri, "a Unicamp consolidou uma destacada capacitação voltada para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico e para a inovação. A Agência de Inovação e as unidades de ensino e pesquisa, os centros dedicados à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, as patentes obtidas, os licenciamentos efetuados, as empresas juniores e as empresas *spin-off* da Unicamp e os resultados de projetos com o setor produtivo, relacionados neste Projeto, evidenciam este fato".

Pequenas e médias ainda inovam pouco

"Em geral, os diagnósticos sobre as principais causas das deficiências em pequenas e médias empresas limitam-se à identificação de gargalos tecnológicos. Mas, mesmo quando esses problemas são superados, a inovação não ocorre", diz Dauscha. "Além disso, verificamos que as políticas horizontais, como é o caso das concessões de incentivos fiscais, não funcionam por si só", acrescenta.

Segundo o presidente da Anpei, as pequenas e médias têm de promover mudanças em todos os fundamentos dos seus negócios, começando pelo comportamento em relação ao mercado. O diagnóstico feito pela entidade, a partir da avaliação de arranjos produtivos locais, é de que essas empresas não conhecem de fato os mercados em que atuam, seguindo cegamente os passos das grandes empresas.

"A saída é fazer com que atuem em nichos. Para que isso seja possível, a pesquisa de mercado é fundamental, pois abre um leque de opções para as pequenas e médias. E aí a possibilidade de inovação aumenta. As empresas, por exemplo, passam a buscar o apoio das instituições de pesquisa e das universidades", explica Dauscha.

De acordo com o estudo, a pesquisa de mercado - e outras formas de assistência especializada - podem ser realizadas por centros locais de inovação integrados aos arranjos produtivos locais.

Agência licencia 22 patentes em menos de um ano

Criada há pouco mais de um ano, a Agência de Inovação (Inova) da Unicamp tem motivos de sobra para comemorar. A meta inicial de obter pelo menos dez novos licenciamentos por ano já foi superada em mais de 100%. De janeiro a julho desse ano foram fechados 9 contratos que resultaram no licenciamento de 22 patentes destinadas ao desenvolvimento de produtos por empresas privadas. Trata-se de um número de licenciamentos três vezes maior do que o registrado em toda a história da universidade e um recorde no meio acadêmico nacional. A expectativa, agora, é alcançar a marca de 20 novos licenciamentos no próximo ano.

Os acordos prevêem a exploração comercial da tecnologia por um período entre 10 e 15 anos. Segundo a diretora de Propriedade Intelectual da Inova, Rosana Ceron di Giorgio, cada contrato deverá gerar em média R\$ 200 mil por ano em royalties para a universidade. A expectativa é que a partir do quinto ano, as receitas oriundas de royalties gerados a partir destes acordos chegarão a R\$ 14 milhões por ano. Ao final de cinco anos, a Unicamp quer chegar a uma carteira com 100 licenciamentos, o que elevaria a instituição ao patamar de grandes universidades no mundo.

Segundo Rosana, o sucesso alcançado resulta da es-

tratégia definida pelo reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. "Colocamos pessoas de mercado para interagir com as empresas", diz. Essa medida, explica Rosana, também permitiu trabalhar com uma equipe enxuta. Dos trinta funcionários que trabalham na Inova, apenas dois integram a área de Transferência de Tecnologia.

Além de ratificar a avaliação inicial, de que o projeto de criar um mecanismo institucional para ligar universidade e mercado funcionou, os resultados alcançados pela Inova também já despertam a atenção de outras instituições públicas de ensino superior. Segundo Rosana, elas estão interessadas em conhecer o modelo adotado pela Uni-

camp. Entrar as universidades com as quais a Agência vem mantendo entendimentos estão a USP (Universidade de São Paulo) e as universidades federais de Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

A Unicamp já tem cerca de 300 patentes registradas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), mas a cada ano, segundo Rosana, são depositadas em média outras 50. A ideia é incrementar cada vez mais o licenciamento de patentes registradas pela universidade. Essa nova postura, segundo Rosana, é fundamental para o processo de inovação tecnológica do País.